



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MARIA JAINA DE SOUSA ALMEIDA DIAS

**TRANSTORNO DA PERSONALIDADE ANTISSOCIAL: UMA ANÁLISE DAS
PESQUISAS PSICOLÓGICAS NO GOOGLE ACADÊMICO.**

Juazeiro do Norte
2020

MARIA JAINA DE SOUSA ALMEIDA DIAS

**TRANSTORNO DA PERSONALIDADE ANTISSOCIAL: UMA ANÁLISE DAS
PESQUISAS PSICOLÓGICAS NO GOOGLE ACADÊMICO.**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Psicologia.

Juazeiro do Norte
2020

MARIA JAINA DE SOUSA ALMEIDA DIAS

**TRANSTORNO DA PERSONALIDADE ANTISSOCIAL: UMA ANÁLISE DAS
PESQUISAS PSICOLÓGICAS NO GOOGLE ACADÊMICO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para obtenção de grau de Bacharelado em Psicologia.

Aprovado em: 14/12/2020

BANCA EXAMINADORA

Me. Moema Alves Macedo
Orientadora

Esp. Nadya Ravella Siebra de Brito Saraiva
Avaliadora

Me. Ivancildo Costa Ferreira
Avaliador

TRANSTORNO DA PERSONALIDADE ANTISSOCIAL: UMA ANÁLISE DAS PESQUISAS PSICOLÓGICAS NO GOOGLE ACADÊMICO.

Maria Jaina de Sousa Almeida Dias¹
Moema Alves Macêdo²

RESUMO:

Um padrão de constante e disfuncional de comportamento pode ser indicativo de um transtorno de personalidade. Entre as categorias desse tipo de transtorno está o antissocial, que se caracteriza por um um padrão de violação, descaso e desrespeito aos direitos de outras pessoas. A quebra de regras e parâmetros sociais é um fato perceptível diante das complexas estruturas de convivência que permeiam um povo e da forma pela qual tal regra se estabelece. O presente artigo objetiva estudar o que os artigos científicos dos últimos 20 anos produziram em relação a esse transtorno. Assim, trata-se de uma revisão bibliográfica das pesquisas realizadas nos últimos 20 anos, encontradas na plataforma do Google acadêmico. Tal método é teórico e permite o surgimento de novidades decorrentes da revisão bibliográfica, dessa forma serão confrontadas as informações levantadas e feita as observações e conclusões precisas. Quanto ao objetivo, classifica-se também como pesquisa descritiva, pois expõe conceitos e estudos sobre o TAP- Transtorno da Personalidade Antissocial, para um aprofundamento do assunto.

Palavras-chave: Psicologia, Transtorno da Personalidade Antissocial- TPAS.

ABSTRACT:

A constant and dysfunctional behavior pattern can be indicative of a personality disorder. Among the categories of this type of disorder is antisocial, which is characterized by a pattern of violation, neglect and disrespect for the rights of other people. The breaking of rules and social parameters is a noticeable fact in view of the complex structures of coexistence that permeate a people and the way in which this rule is processed. This article aims to study what the scientific articles of the last 20 years have produced in relation to this disorder. Thus, it is a bibliographic review of research carried out in the last 20 years, found on the Google academic platform. This method is theoretical and allows the emergence of novelties arising from the bibliographic review, in this way it will be confronted with the information collected and made as described and accurate. As for the objective, it is also classified as descriptive research, as it exposes concepts and studies on TAP - Antisocial Personality Disorder, to further the subject.

Keywords: Psychology, Antisocial Personality Disorder - TPAS.

¹ Graduanda em Psicologia UNILEÃO. Email: jaina_almeida@live.com

² Graduada em psicologia pela UFPE. Mestre em Ensino na Saúde pela UFAL. Especialista em Gestão pedagógica da Saúde pela UFAL e Gestão em Saúde pela UFAL. Docente da UNILEÃO. Coordenadora de Educação e Pesquisa do Núcleo de Educação para promoção de igualdade racial em Juazeiro do Norte. Presidente do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial de Juazeiro do Norte. Email: Moema@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A quebra de regras e parâmetros sociais é um fato perceptível diante das complexas estruturas de convivência que permeiam um povo e da forma pela qual tal regra se estabelece. No entanto, a forma pela qual é expressa essa infração pode evidenciar traços da personalidade, faltas na educação, vestígios da moral, como fator adaptativo, como meio de subjetivação, como forma de afirmação de grupo ou individual e/ou luta de classe por direitos reconhecidos; diante disso estudá-las se faz imprescindível.

O transtorno de personalidade antissocial é um fator que se caracteriza por trazer ao acometido uma incapacidade de determinar sua conduta com base no Direito do outro, ou seja, se opera por meio de uma indiferença aquilo que aflige a sociedade no geral e o indivíduo, sem qualquer demonstração de empatia.

Diante das formas tão complexas e desconhecidas em que tal transtorno opera, nos deparamos com medos e anseios dos profissionais que lidam diretamente com os indivíduos que são acometidos por tal transtorno, por conta disto se faz necessário um levantamento de dados para analisar o que as pesquisas trazem acerca do Transtorno da personalidade antissocial.

O tema abordado nesta pesquisa demonstra-se importante diante das perspectivas e anseios dos profissionais que têm contato direto com as pessoas que desenvolvem o transtorno, e para os profissionais que queiram entender um pouco mais sobre o assunto. O entendimento sobre o assunto se faz importante para conhecer e prestar ao sujeito um tratamento adequado para sua necessidade.

O presente artigo trata-se de uma revisão bibliográfica das pesquisas realizadas nos últimos 20 anos, encontradas na plataforma do Google acadêmico. Tal método é teórico e permite o surgimento de novidades decorrentes da revisão bibliográfica, dessa forma serão confrontados as informações levantadas e feita as observações e conclusões precisas. Quanto ao objetivo, classifica-se também como pesquisa descritiva, pois expõe conceitos e estudos sobre o TAP- Transtorno da Personalidade Antissocial, para um aprofundamento do assunto.

O objetivo principal é investigar o que as pesquisas científicas no campo da psicologia dos últimos 20 anos trazem acerca do transtorno, como as atualizações e as semelhanças entre as pesquisas. Os objetivos específicos são: 1) Conceituar o

transtorno de Personalidade Antissocial; 2) levantar dados quantitativos da ocorrência de publicações sobre transtorno de personalidade antissocial em 20 anos na plataforma Google acadêmico; e por fim, 3) Comparar os resultados das pesquisas sobre transtorno de personalidade antissocial localizadas na plataforma google acadêmico.

2 METODOLOGIA

A pesquisa tem característica de ser bibliográfica por reunir dados e informações colhidas informações a partir de artigos científicos encontrados na plataforma do Google acadêmico, que serão trazidos ao trabalho por meio de citações, e servirão de embasamento para o desenvolvimento do assunto pesquisado, com intuito de delimitar o tema e encontrar resposta aos objetivos geral e específicos.

Tal método é teórico e permite o surgimento de novidades decorrentes da revisão bibliográfica, dessa forma serão confrontadas as informações levantadas e feita as observações e conclusões precisas. Quanto ao objetivo, classifica-se também como pesquisa descritiva pois expõe conceitos e estudos sobre o TAP para um aprofundamento do assunto.

A abordagem será quantitativo-qualitativa, visto que serão feitos levantamentos de dados por meio de tabelas e gráficos do número de artigos encontrados por período de 10 anos cada e trará a interpretação desses dados e a descrição do que foi encontrado de consonância e divergências.

Para o presente foram buscados materiais que combinasse as temáticas de transtorno de personalidade, utilizando literatura nacional, para isso os campos de busca foi a plataforma acadêmica virtual, Google acadêmico, além do material físico do DSM V.

Inicialmente cerca de 40 artigos e livros foram selecionados pela pesquisa geral, número que veio a ser reduzido após a primeira avaliação; sendo excluídos aqueles que não estavam referenciados e/ou generalistas à senso comum, permanecendo ao total 20 obras, que serão lidas, fichadas e agrupadas de acordo com a semelhança, período de ano e conceitos utilizados para buscar uma melhor compreensão dos dados e seleção dos conceitos importantes para o tema. Estas

possuem período de publicação inicial em 2001. As informações que mais se repetiram na análise dos fichamentos deram origem aos tópicos deste artigo.

3 DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL

Conforme o descrito no Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais- DSM V (2014, p. 645), o transtorno de personalidade antissocial é “um padrão de desrespeito e violação dos direitos dos outros”.

Aparentemente o indivíduo diagnosticado com TPAS, têm um déficit de compreensão entre aquilo que é certo e errado, mas isso é apenas uma aparência, eles conseguem sim discernir entre o que é aceitável socialmente e o que não é.

A principal característica do transtorno é a falta de empatia ou indiferença que acomete os portadores, isso faz com que as condutas praticadas não sofram autoavaliação e valoração negativa, o indivíduo age para satisfazer o seu desejo, não se importando em ofender o outro e não reconhecendo como negativo aquilo que praticou (MASSI, 2018)

Os primeiros sinais de TPAS aparecem ainda na infância ou adolescência, no entanto, o diagnóstico somente pode ser dado aos 18 anos de idade (DSM V, 2014, p. 659). Alguns autores estimaram que homens diagnosticados com o transtorno apresentaram sinais comportamentais indicativos entre oito e dez anos de idade, quanto às meninas esses sinais devem ter surgido após a puberdade e crianças que pouco tiveram comportamentos adversos até os quinze anos, nunca irão desenvolver o transtorno (BLACK; LARSON, 1999, p. 80). Afirmam os autores:

O comportamento antissocial grave na infância - problemas sérios o suficiente para constituir delinquência aos olhos da lei - permaneceu fortemente ligado ao crime e desvio de adultos. As detenções entre 17 e 31 anos tinham três a quatro vezes mais chances de ocorrer entre homens que haviam sido delinqüentes do que em seus colegas não delinqüentes. (BLACK; LARSON, 1999, p. 81, tradução nossa)

O DSM-V lista quatro critérios para o diagnóstico do transtorno, sendo estes divididos em A, B, C e D, onde A se estabelece com seus subitens 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7, descritos da seguinte forma:

- A. Um padrão difuso de desconsideração e violação dos direitos das outras pessoas que ocorre desde os 15 anos de idade, conforme indicado por três (ou mais) dos seguintes: 1. Fracasso em ajustar-se às

normas sociais relativas a comportamentos legais, conforme indicado pela repetição de atos que constituem motivos de detenção. 2. Tendência à falsidade, conforme indicado por mentiras repetidas, uso de nomes falsos ou de trapaça para ganho ou prazer pessoal. 3. Impulsividade ou fracasso em fazer planos para o futuro. 4. Irritabilidade e agressividade, conforme indicado por repetidas lutas corporais ou agressões físicas. 5. Descaso pela segurança de si ou de outros. 6. Irresponsabilidade reiterada, conforme indicado por falha repetida em manter uma conduta consistente no trabalho ou honrar obrigações financeiras. 7. Ausência de remorso, conforme indicado pela indiferença ou racionalização em relação a ter ferido, maltratado ou roubado outras pessoas. B. O indivíduo tem no mínimo 18 anos de idade. C. Há evidências de transtorno da conduta com surgimento anterior aos 15 anos de idade. D. A ocorrência de comportamento antissocial não se dá exclusivamente durante o curso de esquizofrenia ou transtorno bipolar. (DSM V, 2014, p. 659)

É necessário observar a norma a qual está sendo violada, a vivência do agressor com a vítima para visualizar a existência de abusos ou agressões que possam justificar o comportamento, classe social do possível portador do transtorno, para uma análise mais detalhada de empecilhos para a concretização do critério A-3.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira parte da pesquisa contou com a procura de artigos estabelecidos no período de 2001 á 2010, sendo encontrados 10 artigos, segue a tabela com o demonstrativo do ano de publicação dos artigos e do título das pesquisas.

2004	A abordagem evolucionista do transtorno de personalidade anti-social
2005	Estabilidade do Comportamento Anti-social na Transição da Infância para a Adolescência: Uma Perspectiva Desenvolvimentista
2005	Neurobiologia do transtorno de personalidade anti-social
2006	Uso conjunto de escalas de personalidade e entrevista para identificação de indicadores de Transtorno Anti-social
2008	Transtorno de personalidade anti-social e transtornos por uso de substâncias: caracterização, comorbidades e desafios ao tratamento
2009	Possibilidades de Avaliação Psicológica do Transtorno de Personalidade Anti-social: alcances e limitações
2009	Evolução do DSM quanto ao critério categorial de diagnóstico para o distúrbio da personalidade antissocial
2010	Estudos sobre transtornos de personalidade Antissocial e Borderline
2010	Instrumentos para avaliação dos transtornos da personalidade no Brasil
2010	Modalidades de diagnóstico para transtorno de personalidade antissocial

Tabela 1- Ano de publicação e título das pesquisas

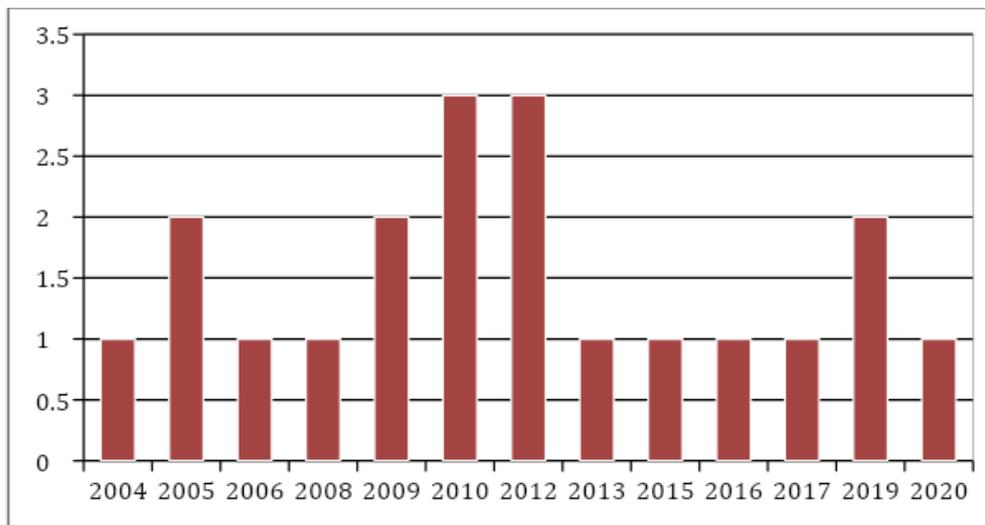
A segunda parte da pesquisa contou com um levantamento de mais 10 pesquisas encontradas na plataforma do Google acadêmico, tendo o período de busca estabelecido de 2011 à 2020, as pesquisas foram divididas segundo ano de publicação e título, como demonstra a tabela:

2012	Personalidade e psicopatia: implicações diagnósticas na infância e adolescência
2012	A psiquiatria e a medicalização dos anormais: o papel da noção de transtorno de personalidade antissocial
2012	Personalidade Paterna como Fator Prognóstico no Tratamento da Tendência Antissocial
2013	A criança antissocial e seu pai: um estudo psicodinâmico
2015	Avaliação de Transtornos da Personalidade em Moradores de Rua
2017	Transtorno de personalidade antissocial e serial killers: uma revisão da produção acadêmica (2007-2017)
2016	Preditores do Comportamento Antissocial em Adolescentes
2019	O transtorno de personalidade antissocial e sua relação com a reincidência criminal
2019	Psicopatia, transtornos de personalidade e medida de segurança: um olhar do psicólogo forense
2020	O transtorno de personalidade antissocial a luz da abordagem psicodinâmica

Tabela 2-Ano de publicação e títulos das pesquisas

Os artigos encontrados nos primeiros 10 anos, no período de 2000 à 2010, trouxeram pesquisas que tratavam da identificação dos problemas nos diagnósticos e intervenções do TPAS e na sua evolução em critérios diagnósticos do DSM. Já os dados colhidos dos últimos 10 anos, no período de 2011 à 2020, mostram que os pesquisadores buscaram entender a etiologia do comportamento antissocial em crianças e adolescentes, fazendo um link com o ambiente em que vivem e seus pais. Buscaram, também, entender o processo de medicalização das pessoas diagnosticadas com TPAS.

Foram achados 1 artigo do ano de 2004, 2 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2008, 2 em 2009, 3 em 2010, 3 em 2012, 1 em 2013, 1 em 2015, 1 em 2016, 1 em 2017, 2 em 2019, 1 em 2020. Como demonstra o gráfico a seguir:



As ascensões das pesquisas sobre o transtorno no TPAS ocorreram nos anos de 2010, 2012, 2005, 2009, 2019. Demonstrando que o assunto estava em alta nesses anos, existindo uma preocupação em sanar as incógnitas que o transtorno levantava. Contudo, de modo geral, percebe-se um número restrito de publicações. Assim, ainda existem problemas relacionados ao diagnóstico e a intervenção.

5 PROBLEMAS COM O DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO NO TPAS

Para NUNES, 2006 a utilização da combinação de escalas e entrevistas, produzem uma maior quantidade de dados para a identificação do comportamento antissocial, do que se fosse utilizados esses instrumentos de pesquisas, de forma isolados. No caso da Escala Fatoriais de Extroversão (EFE) há indicações de que o nível de extroversão de pessoas com dependência química não apresenta diferença significativa quando comparada com o da população geral. (NUNES *et al*, 2006)

Foram encontradas diferenças significativas entre as médias do grupo normativo e a amostra clínica para todas as subescalas de Socialização, sendo que o subfator que apresentou a maior diferença entre esses grupos foi S2 (Pró-socialização). Neste subfator, o grupo clínico apresentou uma média equivalente a 1 desvio padrão abaixo daquela calculada na amostra de normatização. Esse resultado aponta para uma alta adesão aos itens que versam sobre comportamentos de risco, comportamentos agressivos, confronto com leis e regras sociais, entre outros, o que vem a corroborar as pesquisas internacionais já citadas. No subfator S1 (Amabilidade), esse grupo apresentou uma média 0,75 abaixo da amostra normativa, indicando uma tendência a comportamentos hostis, de manipulação e desinteresse com as necessidades dos outros, assim como uma dificuldade para apresentar ações solidárias, prestativas e que busquem o bem-estar de outras pessoas. (NUNES *et al*, 2006; p. 3)

CARVALHO *et. all*, 2010 discorre que existe uma escassez de trabalhos e instrumentos de investigação específicos para avaliar os transtornos de

personalidade, sugerindo que as possibilidades nacionais desses instrumentos para avaliação pelo o profissional da psicologia ou demais profissionais envolvidos são restritas.

MADRUGA *et. all*, 2010 discorre que apesar das buscas em identificar o TPAS, tais pesquisas não se dedicavam ao seu diagnóstico, e apesar das várias pesquisas neste campo ainda a uma necessidade de mais estudos que busquem direcionar o profissional para um diagnóstico preciso e objetivo. Clinicamente, o padrão de comportamento disfuncional, que causa dano a outros, sem empatia e sem culpa (comportamentos antissociais) tem sido um dos fatores importante na delimitação diagnóstica.

PACHECO *et all*, 2005 buscou enfatizar uma perspectiva desenvolvimentista do comportamento antissocial. Destacou a importância do ambiente na aquisição e na manutenção desse padrão de comportamento, destacou a presença do comportamento antissocial como marcador de alguns transtornos emocionais, como o Transtorno Desafiador Opositivo, o Transtorno da Conduta, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e o Transtorno de Personalidade Anti-social. Assim a presença de comportamentos antissociais não define que existe um TPAS.

PACHECO *et all*, 2005, destaca a importância do ambiente para a manutenção e agravamento dos comportamentos antissociais:

A literatura revela que indicadores precoces do comportamento anti-social têm sido detectados nos primeiros anos da infância. Além disto, devido à manutenção das características do ambiente social do indivíduo, esses comportamentos tendem a persistir e a se agravar ao longo do desenvolvimento, podendo consolidar-se na vida adulta. Essa trajetória do comportamento anti-social poderia explicar a progressão do Transtorno Desafiador Opositivo para o Transtorno da Conduta, e mais tarde para o Transtorno de Personalidade Antisocial. (PACHECO *et all*, 2005; p. 60)

Os autores destacam ainda a importância e a necessidade do desenvolvimento de técnicas mais precisas para a avaliação de tais comportamentos, para uma identificação diagnóstica mais eficaz de transtornos mentais mesmo em pacientes que ainda não apresentam outras manifestações disfuncionais claras, mas que já evidenciam prejuízos sociais e condutas antissociais. (PACHECO *et all*, 2005)

Na busca por ampliar as possibilidades de diagnósticos, algumas pesquisas buscam localizar identificadores concretos de risco. A identificação neurobiológica de fatores psicossociais e biológicos que possam identificar fatores de risco para o

comportamento antissocial seria de extrema importância, uma vez que possibilitariam intervenções de prevenção para tal comportamento. (DEL-BEM, 2005). A autora discorre sobre a importância de que ao se discutir o comportamento antissocial por uma esfera não médica, seja realizada uma ampla discussão social, para uma análise de resultados mais criteriosa principalmente nas esferas moral, ética e jurídica.

Na avaliação psicológica dos portadores do transtorno antissocial o egocentrismo, a falta de confiança, a insensibilidade, a ausência de remorso, a insinceridade e a pobre formação do insight são elementos que podem complicar a avaliação psicodiagnóstica do transtorno, a superficialidade nas reações afetivas gera uma barreira no estabelecimento do rapport, interferindo no processo eficiente de avaliação. (COUTO, 2009)

Estabelecer um bom psicodiagnóstico, depende da utilização de vários instrumentos durante a avaliação, a fim de amenizar as possíveis manipulações, uma vez que estes indivíduos compreendem quais as normas sociais, porém não conseguem estabelecer como elas se comportam socialmente.

Apesar das descrenças de alguns autores no tratamento do TPAS e na falta escassez de pesquisas que abordem intervenções para o tratamento desses sujeitos, as pesquisas que se baseiam em um modelo cognitivo e comportamental, mostram que apesar das intervenções com esses pacientes apresentarem grandes desafios o transtorno pode ser tratado dependendo da motivação do indivíduo para a mudança. (COSTA; VALERIO, 2008)

RIBEIRO *et. all*, 2019 aponta a necessidade de mais estudos acerca do Transtorno da Personalidade Antissocial e a incidência de crimes violentos praticados pelos portadores desse transtorno, a fim de que quando o psicólogo forense se depara com essa patologia possa identificar a melhor forma de intervenção para sanar as limitações causadas pelo transtorno.

Para a realização eficaz do processo terapêutico com os portadores do TPAS e para que sua reincidência no sistema prisional seja reduzida, faz-se necessário uma avaliação e acompanhamentos especializado e contínuo com os indivíduos acometidos por tal transtorno. (FORATO; BELUCO, 2019)

Para estabelecer um melhor diagnóstico do transtorno, bem como para identificar a prevalência de comportamentos antissociais em indivíduos e para identificar possíveis fatores de risco para a ocorrência do transtorno antissocial, se

faz necessário uma avaliação densa onde haja a utilização de vários instrumentos, bem como uma bateria de testes para uma avaliação mais consistente e para a aplicação de intervenções que possam sanar os efeitos negativos do transtorno. (MONTIEL *et. all*, 2015).

O DSM, em suas várias edições, têm sido um instrumento teórico facilitador do diagnóstico do TPAS, a medida que apresenta critérios explícitos de identificação dele.

6 EVOLUÇÃO DO DSM: POSSÍVEIS CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS E IDENTIFICAÇÃO SOCIAL

ALVARENGA *et. all*. (2009) em sua pesquisa sobre o TPAS preocupou-se em identificar a evolução do TPAS no tocante aos seus critérios diagnósticos e a sua identificação social.

O DSM tem por características uma busca contínua por atualizar-se, buscando uma linguagem nítida e objetiva dos critérios diagnósticos. No tocante ao transtornos de personalidade, percebe-se uma crescente atualização de pesquisas desde o DSM-I, que trouxeram avanços significativos de áreas como a psicologia e a farmacologia gerando opções padrão de intervenção clínica. (ALVARENGA *et. all*., 2009)

(...) desconsidera a existência de um Sujeito na causa dos transtornos mentais (...) Nascido da psiquiatria universitária norte-americana, conhecida como escola de St. Louis, o DSM-III teria por modelo a resposta padrão à administração de uma substância química específica. Este procedimento denominado *critério operacional* pretendia preencher a ausência de signos patognomônicos e de exames de laboratório em psiquiatria, e, ao medicalizá-la, a retiraria de uma influência filosófica a que estaria submetida (...) (LEITE, 2001, p. 137)

A partir do DSM III, foram adotados novos critérios diagnósticos que facilitariam o reconhecimento da causa do transtorno e o lugar do sujeito como não causador do TPAS. LEITE (2001) discorre sobre esses critérios conforme visto no quadro abaixo:



1952	DSM (APA-American Psychiatric Association)	Transtorno Sociopático de Personalidade (Reação Antissocial, Reação Dissocial, Desvio Sexual e Vício)	Apesar da influência da Psicanalítica, está mais orientado a reconhecer as perspectivas sociais como origem dos comportamentos criminosos	Depreciativa	Capacidade de recuperação muito pobre
1968	DSM-II (classificação)	Transtorno de Personalidade Antissocial (Dissocial e Sociopata saem da classificação)	Focado nos traços de personalidade do Psicopata. Alguns dos critérios de Cleckley	Depreciativa	Capacidade de recuperação muito pobre
1980	DSM-III	Transtorno de Personalidade Antissocial	Ateórico. Violação crônica das regras sociais: transtornos de conduta	Depreciativa. Inclui a maioria dos ofensores	Capacidade de recuperação muito pobre, mas os sintomas diminuem com a idade
1987	DSM-III-R	Transtorno de Personalidade Antissocial	Ateórico. Transtorno de Personalidade Antissocial	Violação crônica das regras sociais: transtornos de conduta	Depreciativa. Inclui a maioria dos ofensores
1994	DSM-IV	Transtorno de Personalidade Antissocial	Ateórico. Focado em critérios categoriais/com portamentais	Depreciativa e equiparada à condenação da justiça	Capacidade de recuperação muito pobre, mas os sintomas diminuem com a idade
2000	DSM-IV-TR	Transtorno de Personalidade Antissocial	Ateórico. Focado em critérios categoriais/com portamentais e faz parte do subtipo Agressivo	Depreciativa e equiparada à condenação da justiça	Capacidade de recuperação muito pobre, mas os sintomas diminuem com a idade
2014	DSM-V	Transtorno da Personalidade Antissocial	Focado em critérios categoriais/com portamentais	Depreciativa e equiparada à condenação da justiça	Crônico, mas os sintomas diminuem com a idade

Tabela 3: Atualizado de Arrigo e Shipley (2001) com a permissão da SAGE Publications of International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology e desenvolvido por Alvarenga em sua dissertação de mestrado.

O grande diferencial do DSM-V, 2014 diz respeito a preocupação com a importância da análise do contexto social que a pessoa com o transtorno está inserido:

Surgiram preocupações de que o diagnóstico possa, algumas vezes, ser mal aplicado a indivíduos em contextos em que comportamentos aparentemente antissociais possam ser parte de uma estratégia protetora de sobrevivência. Na avaliação de traços antissociais, é útil para o clínico levar em conta o contexto social e econômico em que ocorrem os comportamentos. (DSM V, 2014, p. 662)

Os preconceitos sofridos pelos portadores do TPAS foram mudando de acordo com as mudanças sociais que coincidiam com as mudanças do DSM, como demonstra a tabela 3, que foi retirada e atualizada do artigo de ALVARENGA *et. all.*, 2009. Contudo, em nenhum período a percepção social deixou de ser do tipo depreciativa, a qual colocava o sujeito portador do transtorno em uma condição marginalizada e excluída socialmente.

7 FATORES DE RISCO PARA O TPAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O TPAS é um transtorno traz efeitos graves e permanentes no sujeito acometido, neste sentido faz-se necessário analisar certos questionamentos, sendo o principal acerca da subjetividade do sujeito entendendo como este é constituído e como sua personalidade se estrutura por meio do transtorno.(SANTOS *et. all.*; 2020)

Para SANTOS *et. all.*, 2020 compreender o TPAS assim como descrevê-lo não constitui uma tarefa fácil, uma vez que a personalidade do sujeito oferece grande influência sobre o surgimento do transtorno, tendo em vista isto é possível estabelecer que alguns fatores corroboram para o seu surgimento, entendendo que não existe um fator único que o gera. Para os autores a forma como a pessoa com TPA se comporta depende da sociedade em que está inserido e suas noções de normalidade.

Desta maneira, é possível concluir que o modo como o portador de TPA irá agir, dependerá da sociedade no qual ele estará envolvido, pois a mesma é que define critérios do que é errado ou não. Então, é válido se questionar o papel que a sociedade exerce no surgimento do transtorno, pois é a partir de seus critérios de normalidade que o sujeito irá operar. Portanto, é necessário que as pessoas e a sociedade tenha conhecimento acerca deste transtorno e de seus desdobramentos, bem como as consequências para com as pessoas e as comunidades no qual estão inseridas, uma vez que tais indivíduos estão a mercê de uma engrenagem construída e mantida socialmente.(SANTOS *et. all.*; p. 92; 2020)

A presença de comportamentos antissociais em crianças e adolescentes não constitui um fator determinante para um diagnóstico clínico, por mais que esses quadros possam evoluir para quadros clínicos de um Transtorno de conduta ou um TPAS. Apesar disto os pesquisadores acreditam que ao ser observado comportamentos antissociais em crianças e adolescentes deveriam ser meticulosamente analisados e cuidados, principalmente em comportamentos que apresentem ausência de remorso, falta de empatia ou sensibilidade afetiva. (DAVOGLIO *et. all.*, 2012)

Identificar fatores de risco em crianças e adolescentes pode ser útil para uma intervenção mais eficaz e objetiva para o redirecionamento destes comportamentos, mantendo sempre um cuidado para evitar estigmatização social negativa:

Acredita-se que diagnósticos precoces tendem sempre a ser de grande valor terapêutico, e isso tende a ser ainda mais verdadeiro quando se refere a quadros clínicos intimamente vinculados à construção e estruturação da personalidade. Nesse sentido, vale ressaltar que, por enquanto, as intervenções clínicas e psicossociais mais eficazes para o enfrentamento dos transtornos de personalidade continuam sendo medidas de promoção e prevenção da saúde mental, as quais corroboram a relevância da identificação de evidências diagnósticas incipientes. Embora as pesquisas sobre psicopatia envolvendo crianças e adolescentes sejam árduas, demandem por cuidados éticos delicados que se ocupem de não estigmatizar ou segregar, e por ultrapassar barreiras clínicas, institucionais, legais e sociais, elas já avançaram consideravelmente nas duas últimas décadas em outros países. (DAVOGLIO *et. all.*, p. 06, 2012)

A escolaridade e as expectativas de futuro podem apresentar forte influência negativas para a ocorrência de comportamentos antissociais, isto implica na importância de estabelecer moderadores positivos que funcionem com o objetivo de amenizar as influências causadas pelas experiências negativas, dar ênfase aos processos saudáveis do desenvolvimento que auxiliam na ocorrência de potencializadores positivos, possibilitando ao adolescente em risco social a criação de novas perspectivas. (NARDI; FILHO; AGLIO; 2016)

Para BARBIERE; KIMIE; SELAN; 2013 a ambivalência entre o entendimento de figura de autoridade e amigo, entendidos por hora como contraditório por parte dos pais, fazem com que estes oscilem de maneira radical entre os dois comportamentos, sem encontrar uma consonância entre eles, fazendo com que as crianças sintam-se confusas, com relação ao entendimento dos limites, que existem

perante a figura de autoridade e é inexistente na figura do amigo, isso acaba corroborando para o comportamento antissocial na criança. Para os autores:

A oscilação do papel paterno nos pólos autoridade – amizade revela uma dificuldade mais profunda relacionada à integração dos afetos amorosos e destrutivos na personalidade, implicando na impossibilidade de o amor matizar o ódio e seus efeitos. (BARBIERE; KIMIE; SELAN; p.375; 2013)

Estudos indicam que a personalidade dos pais (homens) constitui um fator de extrema importância para os resultados dos diagnósticos interventivos, porém esta deve ser analisada juntamente com outros fatores tais como a personalidade da figura materna, por ela poder comprometer o estabelecimento da figura paterna. Sendo assim, considera-se, também, a compreensão do funcionamento da dinâmica do grupo familiar, para estabelecer o diagnóstico da tendência ao comportamento antissocial. (BARBIERE; PAVELQUEIRES; 2012)

8 CONCLUSÃO

As pesquisas acerca do Transtorno da Personalidade Antissocial- TPAS demonstram que apesar das pesquisas dos primeiros anos demonstrarem uma preocupação com a etiologia do transtorno, bem como os critérios diagnósticos básicos para sua identificação e buscas por intervenções eficazes e capazes de amenizar os efeitos negativos de tal transtorno, ainda existe uma escassez de pesquisas que abordem intervenções e instrumentos para diagnosticar precisamente o TPAS.

Os avanços sociais e evoluções do DSM ao longo dos anos proporcionaram uma mudança na compreensão do TPAS e em sua nomenclatura, contudo mesmo com os avanços as pessoas com o transtorno ainda são atravessadas por preconceitos que são perpetuados socialmente, que perpetuam o transtorno com uma visão depreciativa e ligada a condenação judicial, isto pode acabar por enquadrar os indivíduos que portam o TPAS como criminosos.

Ainda existem dúvidas sobre as causas e os fatores que podem corroborar com o seu surgimento e que auxiliam na sua manutenção. Os dados destacados dos artigos estudados, apontam que em crianças e adolescentes características subjetivas de cada sujeito, sua personalidade, um ambiente insuficiente em cuidados e em educação e a relação de figura de autoridade e amigo exercida pelos pais na

criação da criança, podem auxiliar no surgimento do comportamento antissocial, ou como mecanismo de defesa ou por conta de uma confusão em não compreender como equilibrar autoridade e amizade, entendendo ambos como ambíguos.

De fato o TPAS apresenta poucas pesquisas sobre sua formação e manutenção, principalmente por parte da psicologia, o que pode ocasionar o surgimento de dúvidas e medos por parte das(os) psicólogas(os) que trabalham no sistema prisional ou como psicólogas(os) forense. As questões costumam perpassar por: como amenizar os risco de manipulação nos atendimento, como proceder efetivamente para a identificação diagnóstica e intervenções capazes de mitigar características que possam trazer risco social para o sujeito e para a comunidade.

REFERÊNCIAS

ALCHIERI, J. C.; MADRUGA, B. M.; MEDEIROS, B. C. D.; MAKHAMED, Y. M.; ROCHA, H. R. R. P.; SOUSA, H. K. C.; Modalidades de diagnóstico para O transtorno de personalidade antissocial – revisão de literatura. 11º Congresso Virtual de Psiquiatria. **Interpsiquis** 2010.

ALVARENGA, M.A.S.; FLORES-MENDOZA, C.E.; GONTIJO, D.F. Evolução do DSM quanto ao critério categorial de diagnóstico para o distúrbio da personalidade antissocial. **J. bras. Psiquiatr.** Rio de Janeiro, v. 58, n. 4, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852009000400007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18/ Nov/ 2020

BARBIERI, V., & PAVELQUEIRES, J. G. . Personalidade paterna como fator prognóstico no tratamento da tendência antissocial. 2012. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, 22(51), 101-110. Disponível em https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=8157633363748308693&hl=pt-BR&as_sdt=2005&scioldt=0.5#d=gs_qabs&u=%23p%3D1cYXxlK8NXEJ. Acesso em: 18/ Nov/ 2020

BARBIERI, Valéria; MISHIMA, Fernanda Kimie Tavares; SELAN, Barbara. A criança antissocial e seu pai: um estudo psicodinâmico. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v.

14, n. 3, p. 356- 381, 2013. Disponível em <
http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1645-00862013000300001&script=sci_arttext&tlng=es> Acesso em: 18/ Nov/ 2020

BLACK, Donald W.; LARSON, C. Lindon. Bad boys, bad men: Confronting antisocial personality disorder. 1. ed. Nova York: **Oxford University Press**, 1999.

CARVALHO, L. F.; BARTHOLOMEU, D., & Silva, M. C. R. (2010). Instrumentos para avaliação dos transtornos da personalidade no Brasil. **Avaliação Psicológica**, 9(2), 289-298. Disponível em

https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=12108949696821342936&hl=pt-BR&as_sdt=2005&scioldt=0.5#d=gs_qabs&u=%23p%3D2Dlc4pehC6gJ Acesso em: 18/ Nov/ 2020

COSTA, J. B. P., & VALERIO, N. I. Transtorno de personalidade anti-social e transtornos por uso de substâncias: caracterização, comorbidades e desafios ao tratamento. 2008. **Temas em Psicologia**, 16(1), 119-132. Disponível em

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2008000100010&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 18/ Nov/ 2020

COUTO, P. C. **Possibilidades de avaliação psicológica do transtorno de personalidade anti-social**: alcances e limitações. 2009. 55 f. Monografia (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em

<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/3011>. Acesso em: 18/ Nov/ 2020

DAVOGLIO, T. R., GAUER, G. J. C., JAEGER, J. V. H., & TOLOTTI, M. D. Personalidade e psicopatia: Implicações diagnósticas na infância e adolescência. 2012. **Estudos de Psicologia (Natal)**, 17, 453-460. Disponível em

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2012000300014&script=sci_abstract&tlng=es Acesso em: 18/ Nov/ 2020

DEL-BEN, Cristina Marta. Neurobiologia do transtorno de personalidade anti-social. **Rev. psiquiatr. clín. [online]**. 2005, vol.32, n.1, pp.27-36. ISSN 1806-938X.

Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0101-60832005000100004> Acesso em: 18/ Nov/ 2020

FORATO, Monique Maria; BELUCO, Adriana Rocha. O transtorno de personalidade antissocial e sua relação com a reincidência criminal. **Revista Uningá, [S.I.]**, v. 56, n. S1, p. 1-9, mar. 2019. ISSN 2318-0579. Disponível em:

<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/327> Acesso em: 18/ Nov/ 2020

GAUER, Gabriel José Chittó e VASCONCELLOS, Silvio José Lemos. A abordagem evolucionista do transtorno de personalidade anti-social. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, 26'(1): 78-85, jan./abr. 2004. Disponível em

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-81082004000100011&script=sci_arttext

Acesso em: 18/ Nov/ 2020

HENRIQUES, R. P. De H Cleckley ao DSM-IV-TR evolução do conceito de psicopatia rumo medicalização do delinquência. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**. Sao Paulo, V. 12, n. 02. p. 285-302, Jun/ 2009

Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415>

471420000002Co048sctrptesci_arttext Acesso em: 27/ Nov/ 2020

LAGOS, Alan da Silva; SCAPIN, André Luís. Transtorno de personalidade antissocial E serial killers: uma revisão da produção acadêmica (2007-2017).

Revista Uningá, [S.I.], v. 53, n. 1, jul. 2017. ISSN 2318-0579. Disponível em:

<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1409> Acesso em: 18/ Nov/ 2020.

LEITE, M. P. S. **Psicanálise e neurociências**. In: MAGALHÃES, M. C. R.

(Org.). Psicofarmacologia e psicanálise. São Paulo: Escuta, 2001. p. 137.

Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-V. American Psychiatric Association. Tradução de: Maria Inês Corrêa Nascimento, et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MASSI, Carlos V. Transtorno de personalidade antissocial e Direito Penal. **Canal ciências criminais**, 2018. Disponível em:

<https://canalcienciascriminais.com.br/transtorno-personalidade-antissocial/> Acessado em: 27/Set /2020.

MITJAVILA, M. R.; MATHES, P. G. **A psiquiatria e a medicalização dos anormais: o papel da noção de transtorno de personalidade antissocial**. Disponível em

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2012v9n2p84>

Acesso em: 18/ Nov/ 2020.

MONTIEL, J. M., BARTHOLOMEU, D., CARVALHO, L.F., & PESSOTTO, F. (2015). Avaliação de Transtornos da Personalidade em Moradores de Rua. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35, 488-502. Disponível em <
<http://dx.doi.org/10.1590/1982-370301992013>> Acesso em: 18/ Nov/ 2020.

NUNES, C.H.S.S.; NUNES, M.F.O. & HUTZ, C.S. (2006). Uso conjunto de escalas de personalidade e entrevista para identificação de indicadores de transtorno antisocial. *Avaliação Psicológica*, 5(2), 171-178. Disponível em
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5115198> Acesso em: 18/ Nov/ 2020.

PACHECO, J., ALVARENGA, P., REPPOLD, C., PICCININI, C. A., & HUTZ, C. (2005). Estabilidade do comportamento anti-social na transição da infância para a adolescência: Uma perspectiva desenvolvimentista. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18, 55-61. Disponível em
https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0102-79722005000100008&script=sci_arttext Acesso em: 18/ Nov/ 2020.

RIBEIRO, E., LEMOS, V., & SARDINHA, L. (2019, dezembro 11). Psicopatia, transtornos de personalidade e medida de segurança. *Diálogos Interdisciplinares*, 8(8), 31-38. Disponível em <
<https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/797>> Acesso em: 18/ Nov/ 2020.

SANTOS, H. F. F.; RIBEIRO, S. R.; LIMBERGER, J. A. O transtorno de personalidade antissocial a luz da abordagem psicodinâmica. *Revista Eletrônica Interdisciplinar* 12 (1), 077-093, 2020. Disponível em
<http://revista.sear.com.br/rei/article/view/49> Acesso em: 18/ Nov/ 2020.

SOARES, Marcos Hirata. Estudos sobre transtornos de personalidade Antissocial e Borderline. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 23, n. 6, p. 852-858, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n6/21.pdf> Acesso em: 18/ Nov/ 2020.